

Luminate

LGBT+ na Política: Percepções do Eleitorado na América Latina

Junho 2023



Sumário

Apresentação	3
Metodologia de pesquisa e de organização dos resultados	4
Resultados da amostra geral	5
Resultados por país	8
Argentina	8
Brasil	11
Colômbia	15
México	18

Apresentação

As democracias da América Latina vivem um momento decisivo. Por um lado, a polarização e o extremismo avançaram, abrindo espaço para novas lideranças políticas que tiram proveito da crise informacional e se revelam ameaças aos direitos humanos. Por outro, a afirmação das identidades intensificou as demandas por mais representação, em busca de sociedades mais abertas e plurais, e de democracias sólidas, capazes de atender às necessidades da cidadania. Esta bifurcação expõe que o modelo político e social está em disputa.

Em sua atual estratégia (2022-2027), a Luminate prioriza trabalhar para garantir que as pessoas que foram historicamente sub-representadas tenham acesso à informação, aos direitos e ao poder para influenciar as decisões que moldam a sociedade. Na América Latina, entre outras coisas, isso se traduz em atuar para que mulheres, juventudes, pessoas negras, pessoas LGBTQ+ e outros grupos demográficos tenham maior representação nas instituições políticas e na formulação de políticas públicas.

Na região, pessoas de orientação sexual e identidade de gênero diversas são vítimas de violência simbólica e física diariamente, e ainda têm direitos básicos negados. Avanços recentes na representação LGBTQ+ na política dialogam com decisões favoráveis de Tribunais e Parlamentos na região, e sinalizam um lento, mas decisivo progresso. Tais conquistas, contudo, dependem de apoio popular para serem consolidadas e expandidas. É fundamental medir e compreender este apoio para avançar.

Neste mês do orgulho LGBTQ+, apresentamos a pesquisa de opinião **LGBTQ+ na Política: Percepções do Eleitorado na América Latina**, cujo objetivo é medir o apoio popular à representação política LGBTQ+ em quatro grandes países latino-americanos – Argentina, Brasil, Colômbia e México – identificando desafios e oportunidades para tornar suas democracias mais diversas, inclusivas e justas para essa comunidade e para todas as pessoas.

Metodologia de pesquisa e de organização dos resultados

Esta pesquisa de opinião foi conceptualizada pela Luminare e realizada pelo Instituto Ipsos, que conduziu as entrevistas e produziu as tabelas finais. A metodologia de coleta de dados se apoiou em um painel de 4,400 pessoas entrevistadas online, entre os dias 27 de abril e 12 de maio de 2023, em quatro países: Argentina (amostra de 1,000 pessoas), Brasil (amostra de 1,200 pessoas), Colômbia (amostra de 1,000 pessoas) e México (amostra de 1,200 pessoas).

Desequilíbrios amostrais foram corrigidos com base em dados de pesquisas populacionais (Censo e pesquisas por amostra domiciliar) recentes dos quatro países, considerando a distribuição das populações por classe, sexo, geografia e idade. Outras camadas de identificação da população foram adicionadas: orientação sexual, identidade de gênero, religião e posicionamento político.

A margem de erro do total da amostra é ao redor de 1,5 ponto percentual para mais e para menos. Nos diferentes países, ela é de 3,1 pontos percentuais na Argentina, 2,8 no Brasil, 3,1 na Colômbia e 2,8 no México. Cortes populacionais ou subnacionais da amostra podem gerar aumento da margem.

O questionário contou com 28 perguntas de posicionamento (excluídas aquelas de perfil), que buscaram medir percepções da amostra sobre conceitos de aceitação, inclusão e direitos. Um bloco específico de perguntas foi agrupado sob o tema de **representação política** (objeto deste relatório), contando com 18 perguntas do total.

A apresentação dos resultados sobre representação política LGBT+ foi organizada em sete diferentes tópicos:

- 1. Participação na Política Institucional;**
- 2. Valor da Presença LGBT+ na Política;**
- 3. Relação entre Direitos e Representação;**
- 4. Papel dos Partidos Políticos;**
- 5. Relação entre Orientação Sexual e Liderança Política;**
- 6. Atributos Relevantes em Candidaturas LGBT+;**
- 7. Barreiras para a Representação.**

A seguir, descrevemos os resultados da amostra geral, seguida dos resultados por país.

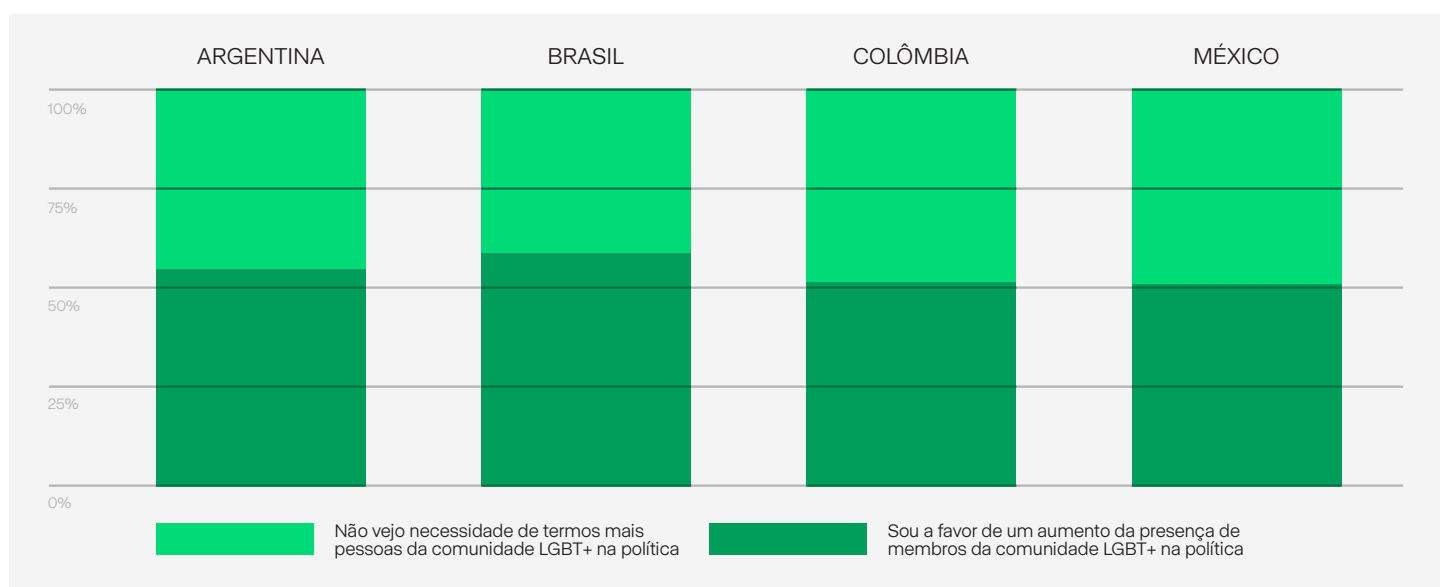
Resultados da amostra geral

1. Participação na Política Institucional

O eleitorado latino-americano dos países pesquisados apoia, majoritariamente, o aumento da representação LGBT+ na política. Tal apoio é identificado por diferentes perguntas, e é demonstrado por majorias decisivas. Da mesma forma, são minoritários os grupos abertamente contrários ao aumento da representação de pessoas LGBT+ em espaços de poder.

- **63% concordam** plena ou parcialmente que a diversidade de **vozes que inclui pessoas LGBT+** é aspecto essencial da democracia
- **63% são favoráveis** total ou parcialmente a que pessoas da comunidade LGBT+ concorram e ocupem cargos públicos
- **55%** apoiam o aumento de membros da comunidade LGBT+ na política

Gráfico 1: Apoio ao aumento da representação LGBT+ por país



- **53%** da amostra se mostra totalmente confortável com **mulheres lésbicas** assumindo um cargo de liderança política. São **52%** no caso de **homens gays** e **49%** para **pessoas trans**

2. Valor da Presença LGBT+ na Política

Os resultados da pesquisa sugerem que o apoio dado à representação LGBT+ na política é proveniente de uma **perspectiva generalista** de participação, que não considera as diferenças na leitura do problema ou no desenho de soluções. Em outras palavras, as pessoas latino-americanas entrevistadas presumem igualdade de condições e **não se alinham** necessariamente a medidas afirmativas. Isso fica evidente em diversos temas, incluindo o contraste entre apoio à maior representação e fraca identificação de um valor singular LGBT+ na política.

- **Apenas 26% da amostra** concorda plenamente que lideranças LGBT+ contribuem com **perspectivas únicas para a tomada de decisões**
- Os eleitorados nos países pesquisados esperam que lideranças LGBT+ atuem em pautas variadas. Apenas **uma minoria de 18%** concorda completamente ou em partes que **pessoas LGBT+ na política devem se ater somente a pautas LGBT+**

3. Relação entre Direitos e Representação

Lideranças LGBTQ+ pioneiras abriram caminho para aumentar as vozes dentro das instituições, **barrar retrocessos a direitos e avançar em pautas centrais** para a comunidade queer. Ao ocuparem espaços institucionais, tais lideranças puderam endereçar agendas importantes de direitos, seja pela sua atuação política ou pela apresentação de políticas públicas de interesse do campo LGBTQ+.

Apesar disso, **a relação entre representação e direitos não é tão percebida** pela maioria das pessoas pesquisadas.

- **47% concordam** plenamente ou em partes que a **falta de representação política prejudica** a proteção e o reconhecimento aos **direitos LGBTQ+**
- **25% discordam** total ou parcialmente da afirmação acima
- **60% concordam** plenamente ou em partes que a presença de pessoas LGBTQ+ na política importa menos que a **promoção de igualdade universal** entre todos os indivíduos

4. Papel dos Partidos Políticos

Partidos políticos compõem um dos espaços críticos para o acesso à política institucional. Suas decisões e regras internas definem a cara da representação política nas democracias latino-americanas, incluindo a presença de pessoas LGBTQ+.

Medidas afirmativas como cotas e distribuição de recursos já são realidade para mulheres e pessoas negras, por exemplo, em alguns países. No caso da representação LGBTQ+, esta pesquisa revelou que existe um **apoio ainda minoritário para cotas de candidaturas, mas um apoio substancial para igualdade na distribuição de recursos**.

- **40% das pessoas** defendem total ou parcialmente a **adoção de cotas LGBTQ+** por partidos políticos
- **56% das pessoas** apoiam total ou parcialmente a **distribuição igualitária de recursos** a candidaturas LGBTQ+ pelos partidos políticos

5. Relação entre Orientação Sexual e Liderança Política

A presença LGBTQ+ na política pode se beneficiar do **reconhecimento das diferenças existentes** entre lideranças desta comunidade e as demais. Ao mesmo tempo, estas diferenças podem ser vistas como **barreiras discriminatórias** para maior representação LGBTQ+.

As respostas que apontam pessoas LGBTQ+ **igualmente qualificadas** para assumir liderança política na comparação com as demais demonstram uma oportunidade de avanço da representação. Por outro lado, quando a pesquisa aponta que **orientação sexual não é fator de escolha** do voto, observamos um desafio ao voto afirmativo.

- **73% concordam** total ou parcialmente que a qualidade da liderança de uma pessoa LGBTQ+ não difere de uma pessoa não-LGBTQ+
- **Apenas 19% acreditam**, completamente ou em partes, que a **orientação sexual de uma pessoa afeta a capacidade** de liderança política
- **20% acreditam** que a **orientação sexual deveria ser levada em conta** na escolha de lideranças políticas

6. Atributos Relevantes em Candidaturas LGBT+

Pessoas LGBT+ que chegam a se candidatar têm diversas formas de sublinhar suas qualidades para o eleitorado. Enquanto algumas candidaturas destacam seu pertencimento à comunidade LGBT+ como plataforma central de campanha, outras focam em agendas não diretamente relacionadas à diversidade sexual e de gênero. Nesta pesquisa, as principais características buscadas em candidaturas LGBT+ apontam para qualidades fora dos marcos identitários.

- **Competência (23%), profissionalismo (22%), ética (20%) e abertura ao diálogo (10%)** são as principais características buscadas pelo eleitorado frente a uma hipotética candidatura LGBT+ à Presidência
- **Uma minoria de 9% declara não votar de forma alguma** em uma candidatura LGBT+ por uma questão de valores e crenças

7. Barreiras para a Representação

Diversos obstáculos se interpõem entre a população LGBT+ e o acesso à política. Da violência à indiferença, são grandes e variados os **desafios para a inserção de lideranças** em instituições políticas.

A percepção da existência de barreiras ao acesso da comunidade LGBT+ à política é uma das condições para quebrá-las. Neste ponto, a pesquisa encontra uma **percepção alta quanto à presença de obstáculos** para a representação LGBT+.

- **49% apontam preconceito e discriminação** da sociedade em geral contra candidaturas LGBT+ como barreira de acesso à política
- **38% enxergam a falta de apoio de partidos políticos** como empecilho à entrada de candidaturas LGBT+ nos espaços de poder
- **31% reconhecem** o receio de pessoas LGBT+ de sofrerem com **represálias e ameaças** como fator importante de bloqueio à representação
- **Apenas 17% creem não haver barreiras** à participação de pessoas LGBT+ na política

Resultados por país

Argentina

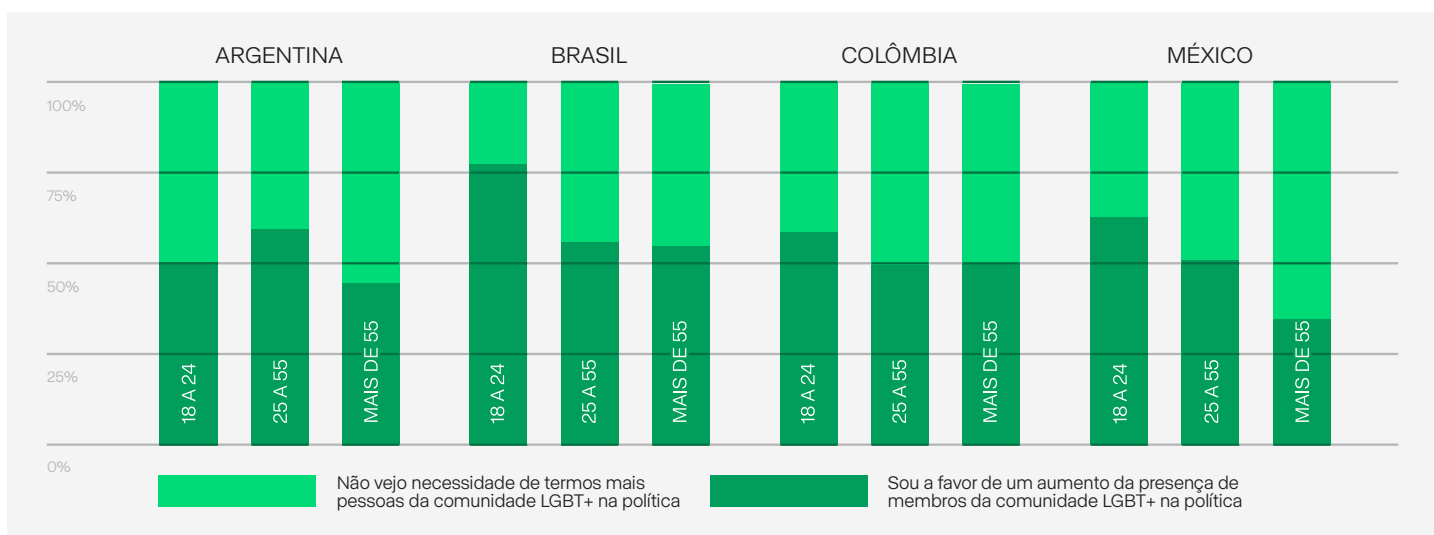


O eleitorado na Argentina é majoritariamente favorável à presença de pessoas LGBTQ+ na política institucional, destacando-se positivamente na comparação com México e Colômbia. Ao mesmo tempo, a Argentina se destaca por uma visão que expressa mais a crença na igualdade entre as pessoas do que a percepção do diferencial que a participação LGBTQ+ agrega aos espaços de poder. Por fim, a maioria do eleitorado apoia em alguma medida a distribuição igualitária de recursos financeiros entre campanhas LGBTQ+ e não LGBTQ+, seguindo a média observada em todos os quatro países.

1. Participação na Política Institucional

- 55% da amostra apoia o aumento de representantes da comunidade LGBTQ+ na política, **exatamente a média dos quatro países**
 - **As juventudes argentinas são as menos propensas a apoiar a expansão da representação LGBTQ+** entre os quatro países – 51% de apoio entre pessoas de 18 a 24 anos. Na Colômbia, esse número é de 59%, no México 63%, e, no Brasil 78%

Gráfico 2: Apoio ao aumento da representação LGBTQ+ por grupo etário



- 82% defendem que pessoas LGBTQ+ participem de todos os aspectos da sociedade, **mais que a média dos quatro países**
- 66% concordam plenamente ou em partes que a diversidade de vozes que inclui pessoas LGBTQ+ é aspecto essencial em uma democracia, um dos maiores **dentre os países**
- 54% se mostram totalmente confortáveis tendo mulheres lésbicas assumindo um cargo de liderança política. No caso de homens gays, a proporção é de 53%, e 49% para pessoas trans. **Estes números refletem cerca da média dos países (53%, 52% e 49%, respectivamente)**
- 63% são total ou parcialmente a favor de pessoas LGBTQ+ concorrerem e ocuparem cargos públicos, **cerca da média dos países**

Argentina



2. Valor da Presença LGBT+ para a Política

- 40% das pessoas entrevistadas concordam totalmente ou em partes que pessoas LGBT+ contribuem com perspectivas únicas para a tomada de decisões, **o menor número entre os países**
- Uma minoria de 16% concorda completamente ou em partes que pessoas LGBT+ na política devem se ater a pautas LGBT+, enquanto 54% discordam completamente ou em partes – **mais que a média dos quatro países**
- 22% concordam completamente ou em partes com a afirmação de que pessoas LGBT+ não deveriam ocupar cargos públicos por não representarem a maioria da população, **um pouco mais que a média**

3. Relação entre Direitos e Representação

- 40% concordam plenamente ou em partes que a falta de representação política prejudica a proteção e o reconhecimento aos direitos LGBT+, enquanto 29% discordam em algum nível. **Trata-se da menor concordância e maior discordância com a relação entre representação e direitos**
- 70% concordam plenamente ou em partes que a presença de pessoas LGBT+ na política não importa, mas sim a promoção de igualdade universal entre todos os indivíduos, **o maior índice entre os países**

4. Papel dos Partidos Políticos

- A adoção de cotas LGBT+ por partidos políticos tem apoio em algum nível de 31% da amostra argentina, **o menor dentre os países**
- A distribuição igualitária de recursos a candidaturas LGBT+ pelos partidos políticos é apoiada completamente ou em partes por 54% das pessoas, **cerca da média dos países**

5. Relação entre Orientação Sexual e Liderança Política

- 66% discordam total ou parcialmente que a orientação sexual de uma pessoa determina a capacidade de liderança política, **o maior número entre os países**
- Proporção similar da amostra discorda que a orientação sexual deveria ser levada em conta na escolha de lideranças políticas: 63%, **a maior entre os países**
- A ideia de que a qualidade da liderança de uma pessoa LGBT+ não difere de uma pessoa não-LGBT+ é apoiada completamente ou em partes por 75% – **ligeiramente acima da concordância média dos países da amostra**

Argentina



6. Atributos Relevantes em Candidaturas LGBT+

- Caso haja uma candidatura LGBT+ para a Presidência, as características mais importantes para respondentes na Argentina são:
 - **Competência (32%)**
 - **Profissionalismo (20%)**
 - **Ética (16%)**
- Apenas 7% declararam não votar de forma alguma em uma candidatura LGBT+, **número inferior a Brasil e Colômbia**

7. Barreiras para a Representação

- A percepção das principais barreiras para aumentar a representação política aponta para:
 - Preconceito e discriminação da sociedade em geral, 46% - **menos que a média**
 - Falta de apoio de partidos políticos e lideranças políticas, 35% - **menos que a média**
 - Receio de que candidaturas LGBT+ sofram com represálias e ameaças, 20% - **bastante menos que a média**
- 23% creem não haver barreiras à participação de pessoas LGBT+ na política, **mais que a média**

Brasil

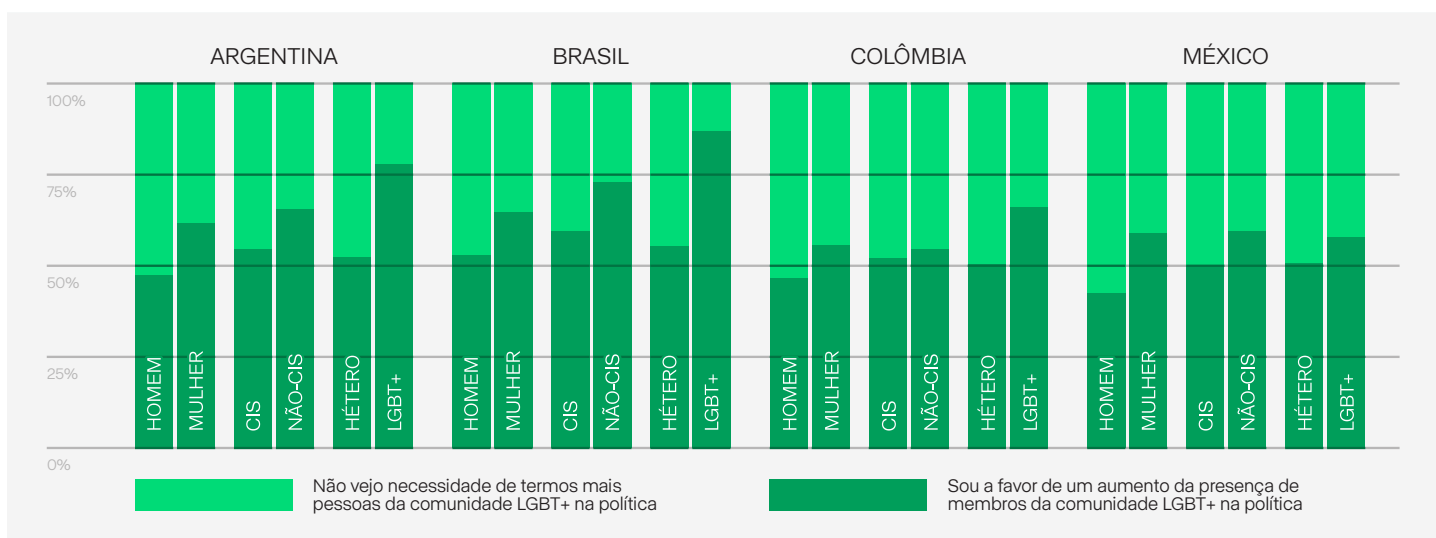


Entre os países pesquisados, o Brasil é o que mais apoia a participação LGBTQ+ na política. O eleitorado brasileiro também se destaca por uma maior percepção do diferencial que a representação LGBTQ+ adiciona aos espaços de poder. Além disso, as pessoas entrevistadas demonstram apoio à distribuição igualitária de recursos entre candidaturas LGBTQ+ e não LGBTQ+.

1. Participação na Política Institucional

- 59% da amostra apoia o aumento de representantes da comunidade LGBTQ+ na política, **mais que média dos quatro países**
 - Considerando um corte por sexo, mulheres brasileiras compõem o maior contingente de apoio, 65%. Homens no Brasil também defendem o aumento de pessoas LGBTQ+ na política mais que homens de outros países, 53%
 - Considerando gênero e orientação sexual, 73% das pessoas que se declaram não-cisgênero defendem aumento da representação, e 87% das pessoas LGBTQ+ no Brasil também o apoiam

Gráfico 3: Apoio ao aumento da representação LGBTQ+ por sexo, gênero e orientação sexual



- Para 76%, pessoas LGBTQ+ devem poder participar de todos os aspectos da sociedade, **cerca da média dos quatro países**
- 63% concordam plenamente ou parcialmente que a diversidade de vozes que inclui pessoas LGBTQ+ é aspecto essencial em uma democracia, cerca da média dos países
- 58% se mostram muito confortáveis tendo homens gays assumindo um cargo de liderança política. No caso de mulheres lésbicas, o apoio é de 57%, e 57% para pessoas trans, **os maiores números dentre os países e o único onde pessoas trans são igualmente apoiadas** em relação a mulheres lésbicas e homens gays
- 67% são total ou parcialmente a favor de pessoas LGBTQ+ concorrerem e ocuparem cargos de liderança política, **o maior número dentre os países**

Brasil



2. Valor da Presença LGBT+ para a Política

- 51% das pessoas entrevistadas concordam totalmente ou em partes que pessoas LGBT+ contribuem com perspectivas únicas para a tomada de decisões, **o maior número entre os países**
- Uma minoria de 17% concorda completamente ou em partes que pessoas LGBT+ na política devem se ater a pautas LGBT+, e 58% discordam completamente ou em partes, **a maior discordância entre os quatro países**
- 19% concordam completamente ou em partes com a afirmação de que pessoas LGBT+ não deveriam ocupar cargos públicos por não representarem a maioria da população, **cerca da média dos países**

3. Relação entre Direitos e Representação

- 51% concordam totalmente ou em partes que a falta de representação política prejudica a proteção e o reconhecimento aos direitos LGBT+, **a maior proporção dentre os países**
- 53% concordam totalmente ou em partes que a presença de pessoas LGBT+ na política não importa, mas sim a promoção de igualdade universal entre todos os indivíduos, **o menor índice entre os países**

4. Papel dos Partidos Políticos

- 39% concordam total ou parcialmente com a adoção de cotas LGBT+ por partidos políticos, **cerca da média dos países**
- A distribuição igualitária de recursos a candidaturas LGBT+ pelos partidos políticos é apoiada completamente ou em partes por 54% das pessoas, **também cerca da média dos países**

5. Relação entre Orientação Sexual e Liderança Política

- 58% discordam em alguma medida de que a orientação sexual de uma pessoa determina a capacidade de liderança política, **cerca da média dos países**
- Proporção similar da amostra, 57%, discorda de que a orientação sexual deveria ser levada em conta na escolha de lideranças políticas, **cerca da média dos países**
- 73% concordam total ou parcialmente que a qualidade da liderança de uma pessoa LGBT+ não difere de uma pessoa não LGBT+, **a média dos países**

Brasil



6. Atributos Relevantes em Candidaturas LGBTQ+

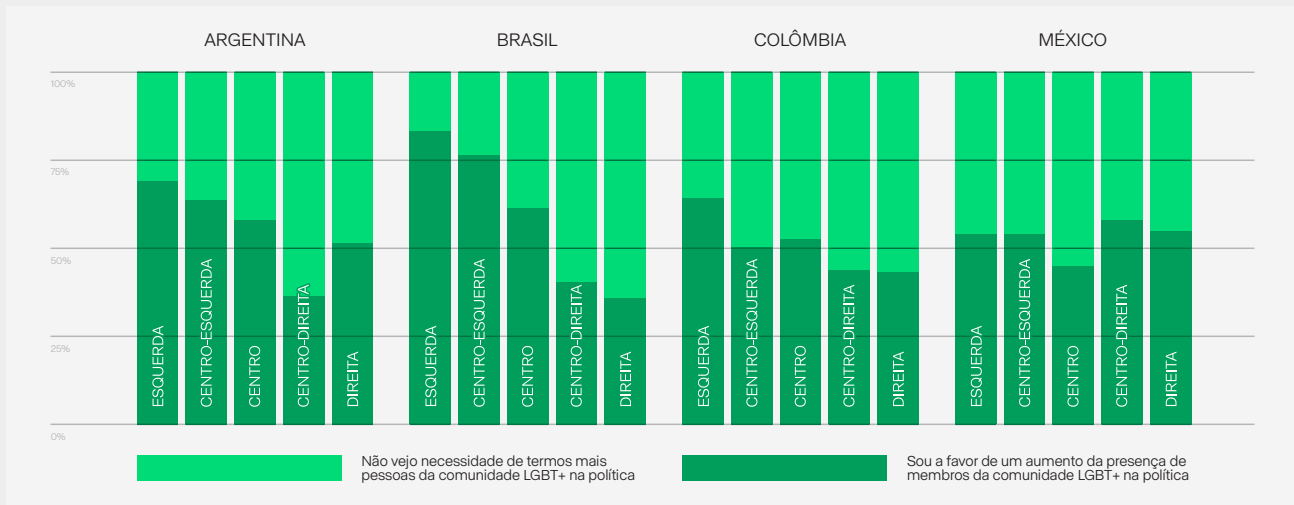
- No caso hipotético de uma candidatura LGBTQ+ para a Presidência, as características mais importantes para o eleitorado brasileiro são:
 - **Competência (23%)**
 - **Ética (20%)**
 - **Profissionalismo (19%)**
- Apenas 10% declararam não votar de forma alguma em uma candidatura LGBTQ+

7. Barreiras para a Representação

- No Brasil, a pesquisa capturou que a percepção das principais barreiras para aumentar a representação política são:
 - Preconceito e discriminação da sociedade em geral, 52% - **o maior entre os países**
 - Falta de apoio de partidos políticos e lideranças políticas - 38%, **a média dos países**
 - Receio de candidaturas LGBTQ+ sofrerem com represálias e ameaças - 29%, **cerca da média**
- 16% creem não haver barreiras à participação de pessoas LGBTQ+ na política, **ligeiramente abaixo da média dos países**

Box 1: Posição Política

Gráfico 4: Apoio ao aumento da representação LGBT+ por posição política e país



Em geral, a esquerda e a centro esquerda são substancialmente mais favoráveis ao aumento de pessoas LGBT+ na política, com exceção do México

- Considerando a amostra total dos quatro países, 73% das pessoas que se identificam como esquerda e 67% das pessoas que se colocam como centro-esquerda defendem mais representação
- Dentre respondentes que se classificam como direita, o suporte é mais dividido: 44% afirmam concordar com o aumento, e 56% discordam. Esta proporção é de 45% e 55%, respectivamente, entre respondentes de centro-direita
- A esquerda no Brasil, Argentina e Colômbia se destaca, com amplo apoio ao aumento de candidaturas LGBT+. No México, pessoas de esquerda, centro-esquerda, centro-direita e direita têm proporções muito parecidas, em geral, cerca de 53% a favor de mais representação LGBT+

No Brasil, há uma divisão sobre o papel dos partidos entre pessoas de esquerda e direita. Na Argentina, México e Colômbia, há uma aproximação

- No Brasil, o apoio a cotas LGBT+ em partidos é substancialmente maior entre a esquerda que entre a direita
- Argentina tem apoios quase idênticos em ambos os lados do espectro, e Colômbia tem apoios altos tanto na esquerda quanto na direita – em que pese a esquerda apoiar mais
- México tem mais apoio a cotas para candidaturas LGBT+ entre pessoas de direita que entre pessoas de esquerda
- A distribuição igualitária de recursos segue a mesma lógica das cotas, com uma diferença – divisão no Brasil e na Colômbia, convergência na Argentina e no México

Colômbia



O apoio à maior representação LGBT+ na política é mais baixo na Colômbia em relação a Argentina e Brasil, mas há espaço para consolidá-lo. Estigmas ainda marcam a relação do eleitorado com representantes LGBT+. Ao final, o reconhecimento de obstáculos à maior participação LGBT+ é expressivo.

1. Participação na Política Institucional

- 51% da amostra apoia o aumento de representantes da comunidade LGBT+ na política, **um apoio majoritário, porém menor que a média dos países**
- 76% acreditam que pessoas LGBT+ devem poder participar de todos os aspectos da sociedade, **cerca da média dos países**
- 61% concordam em alguma medida que a diversidade de vozes que inclui pessoas LGBT+ é aspecto essencial em uma democracia, **cerca da média dos países**
- 44% se mostram totalmente confortáveis tendo mulheres lésbicas assumindo um cargo de liderança política. No caso de homens gays, a proporção é de 41%, e 37% para pessoas trans, **os menores números na comparação com os outros países**
- 55% são total ou parcialmente a favor de pessoas LGBT+ concorrerem e ocuparem cargos públicos, **um apoio majoritário, porém o menor entre os países pesquisados**

2. Valor da Presença LGBT+ para a Política

- Pessoas LGBT+ contribuem com perspectivas únicas para a tomada de decisões para 47% da amostra colombiana, **cerca da média dos países**
- Uma minoria de 22% concorda completamente ou em partes que pessoas LGBT+ na política devem se ater a pautas LGBT+, **o maior número dentre os países**. 45% discordam em alguma medida, **menos que a média dos quatro países**
- 23% concordam completamente ou em partes com a afirmação de que pessoas LGBT+ não deveriam ocupar cargos públicos por não representarem a maioria da população, **um pouco mais que a média**

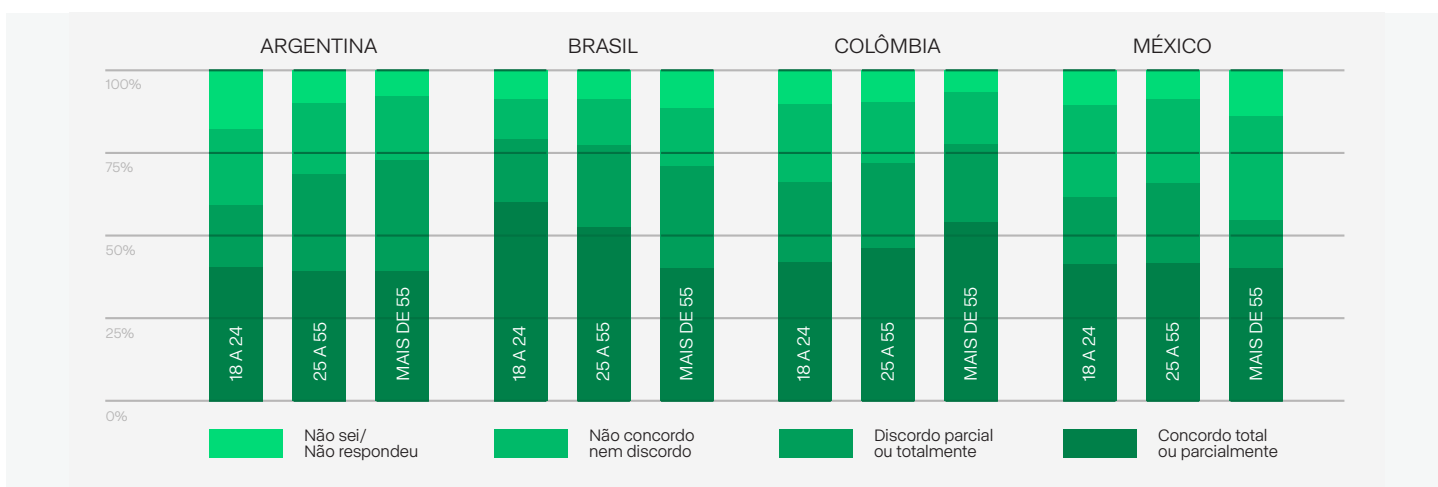
Colômbia



3. Relação entre Direitos e Representação

- 47% concordam plenamente ou em partes com a relação entre falta de representação política e a proteção e o reconhecimento aos direitos LGBT+. 47% discordam em alguma medida dessa afirmação, **a média dos países**.
- A Colômbia, junto com Argentina e México, tem as juventudes com baixa percepção da relação entre representação e direitos (em torno dos 40%). Maiores de 55 anos na Colômbia, contudo, majoritariamente concordam (54%) com a necessidade de representação para a manutenção e expansão de direitos
- No Brasil, esta proporção se inverte – as juventudes têm alta percepção (60%) da relação, enquanto pessoas maiores de 55 anos têm baixa percepção (40%)

Gráfico 5: Representação vs. direitos por faixa etária



- 63% concordam plenamente ou em partes que a presença de pessoas LGBT+ na política não importa, mas sim a promoção de igualdade universal entre todos os indivíduos, **um pouco acima da média dos países**

4. Papel dos Partidos Políticos

- A adoção de cotas LGBT+ por partidos políticos tem apoio completo ou parcial de 48% da amostra colombiana – **o maior dentre os países**
- A distribuição igualitária de recursos a candidaturas LGBT+ pelos partidos políticos é apoiada completa ou parcialmente por 53% das pessoas na Colômbia, **um pouco abaixo da média dos países**

5. Relação entre Orientação Sexual e Liderança Política

- 56% discordam de que a orientação sexual determina a capacidade de liderança política de uma pessoa, **a média dos países**
- A proporção da amostra que discorda de que a orientação sexual deveria ser levada em conta na escolha de lideranças políticas é de 57%, **cerca da média**
- A crença de que a qualidade da liderança de uma pessoa LGBT+ não difere de uma pessoa não-LGBT+ é apoiada completamente ou em partes por 72%, **patamar alto, mas um pouco abaixo de outros países**

Colômbia



6. Atributos Relevantes em Candidaturas LGBT+

- Caso haja uma candidatura LGBT+ para a Presidência, as características mais importantes para o eleitorado colombiano são:
 - **Competência (21%)**
 - **Profissionalismo (21%)**
 - **Ética (21%)**
- 11% declararam não votar de forma alguma em uma candidatura LGBT+, o maior contingente entre os países, em que pese ser bastante minoritária.

7. Barreiras para a Representação

- A percepção da população colombiana sobre as principais barreiras para aumentar a representação política LGBT+ segue as seguintes proporções:
 - Preconceito e discriminação da sociedade em geral, 47% - **cerca da média dos países**
 - Falta de apoio de partidos políticos e lideranças políticas, 42% - **o maior entre os países e substancial em termos absolutos**
 - Receio de sofrerem com represálias e ameaças, 35% - **superior à média dos países**
- 17% creem não haver barreiras à participação de pessoas LGBT+ na política, **a média vista na amostra geral total**

México



O apoio à maior participação LGBTQ+ na política mexicana é o menor entre os países, ao lado da Colômbia. Além disso, o México é o segundo país que menos identifica a relação entre representatividade política e promoção de direitos para a população LGBTQ+. Finalmente, a população mexicana é a que mais apoia a distribuição igualitária de recursos por parte de partidos, e a que mais enxerga violência como uma barreira para a representação LGBTQ+.

1. Participação na Política Institucional

- 51% da amostra apoia o aumento de representantes da comunidade LGBTQ+ na política, **menos que a média, mas uma maioria simples**
- 78% acreditam em alguma medida que pessoas LGBTQ+ devem poder participar de todos os aspectos da sociedade, **cerca da média dos países**
- 63% concordam plena ou parcialmente que a diversidade de vozes que inclui pessoas LGBTQ+ é aspecto essencial em uma democracia, **cerca da média dos países**
- 48% se mostram totalmente confortáveis tendo mulheres lésbicas assumindo um cargo de liderança política. No caso de homens gays, a proporção é de 45%, e 40% para pessoas trans, **abaixo da média dos países**
- 59% são totalmente ou parcialmente a favor de pessoas LGBTQ+ concorrerem e ocuparem cargos públicos, **grupo majoritário, porém abaixo da média dos países**

2. Valor da Presença LGBTQ+ para a Política

- 47% das pessoas entrevistadas concordam total ou parcialmente que pessoas LGBTQ+ contribuem com perspectivas únicas para a tomada de decisões, **cerca da média dos países**
- Uma minoria de 19% concorda completamente ou em partes que pessoas LGBTQ+ na política devem se ater a pautas LGBTQ+, **cerca da média dos países pesquisados**
- 39% discordam completa ou parcialmente da afirmação acima, **o menor número entre os países estudados**
- 23% concordam completamente ou em partes com a afirmação de que pessoas LGBTQ+ não deveriam ocupar cargos públicos por não representarem a maioria da população, **um pouco acima da média dos países**

México



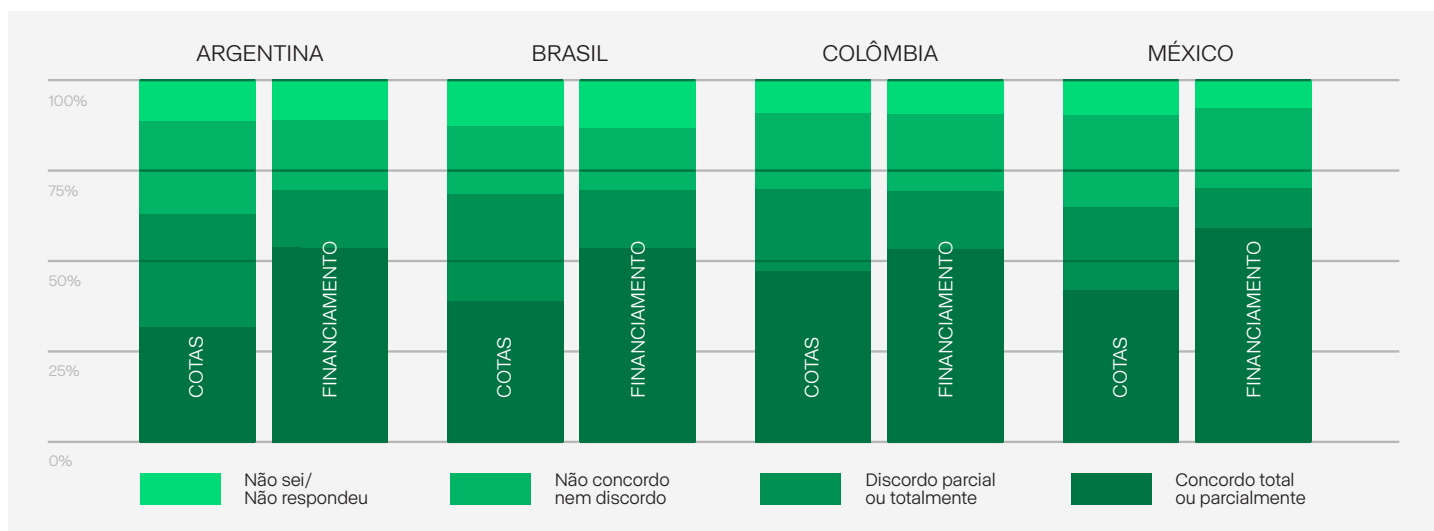
3. Relação entre Direitos e Representação

- 42% concordam completa ou parcialmente que a falta de representação política prejudica a proteção e o reconhecimento aos direitos LGBT+, **a segunda menor concordância entre os países**
- 66% concordam plenamente ou em partes que a presença de pessoas LGBT+ na política não importa, mas sim a promoção de igualdade universal entre todos os indivíduos, **o segundo maior contingente entre os quatro países**

4. Papel dos Partidos Políticos

- A adoção de cotas LGBT+ por partidos políticos tem apoio completo ou parcial de 42% da amostra, **cerca da média**
- A distribuição igualitária de recursos a candidaturas LGBT+ pelos partidos políticos é apoiada completamente ou em partes por 59% das pessoas no México, **o maior apoio entre os países estudados**

Gráfico 6: Apoio a cotas e financiamento igualitário de eleições por país



5. Relação entre Orientação Sexual e Liderança Política

- 51% discordam em alguma medida de que a orientação sexual de uma pessoa determina sua capacidade de liderança política, **a menor discordância entre os países**
- A proporção da amostra que discorda em alguma medida de que a orientação sexual deveria ser levada em conta na escolha de lideranças políticas é de 49%, **a menor discordância entre os países**
- A crença de que a qualidade da liderança de uma pessoa LGBT+ não difere de uma pessoa não LGBT+ é apoiada completamente ou em partes por 74%, **uma maioria larga, e a segunda mais alta entre os países**

México



6. Atributos Relevantes em Candidaturas LGBTQ+

- Pensando em uma candidatura LGBTQ+ para a Presidência mexicana, as características mais importantes listadas são:
 - **Competência (22%)**
 - **Profissionalismo (28%)**
 - **Ética (19%)**
- 6% declararam não votar de forma alguma em uma candidatura LGBTQ+, **o menor contingente entre os países**

7. Barreiras para a representação

- No México, a percepção das principais barreiras para aumentar a representação política indica:
 - Preconceito e discriminação da sociedade em geral, 46% - **abaixo da média**
 - Falta de apoio de partidos políticos e lideranças políticas, 36% - **abaixo da média**
 - Receio de candidaturas LGBTQ+ sofrerem com represálias e ameaças, 36% - **o maior entre os países**
- 18% creem não haver barreiras à participação de pessoas LGBTQ+ na política, **cerca da média**

Box 2: Religião

Pessoas entrevistadas que se identificam com a fé Protestante/ Evangélica demonstram mais resistência à expansão da representação LGBTQ+

- A proporção que não crê na necessidade de aumento da presença LGBTQ+ na política é muito similar entre os países – 2/3. No México, contudo, é um pouco menor – 58%
- Entre pessoas de fé Católica, pessoas Agnósticas ou Ateias, o apoio ao aumento da representação LGBTQ+ é majoritário (com exceção de respondentes ateus no México)
- 1/5 das pessoas Protestantes/ Evangélicas não votaria de jeito nenhum em uma hipotética candidatura LGBTQ+ à Presidência da República – chegando a 22% no Brasil e 25% na Colômbia
- A adoção de cotas e a distribuição igualitária de recursos por partidos políticos também recebem, sistematicamente, menor apoio entre Protestantes/ Evangélicos